

Diário de bordo IV

Tema: A Importância da Extensão Universitária Na Formação do Aluno do Ensino Superior

Grupo 5: Alex de Jesus, Bernardo Albino, Davi Pimenta, Sebastião Marcos e Theo Linhares

O seminário deste grupo foi profundo e trouxe uma base filosófica essencial ao abordar a obra de Paulo Freire, "Extensão ou Comunicação?". A apresentação foi muito assertiva ao questionar a postura tradicional da universidade, diferenciando o ato mecânico de "estender" conhecimento (imposição) do ato orgânico de "comunicar" (construção conjunta).

O que mais me chamou a atenção foi o conceito de "Invasão Cultural" e o perigo da "Educação Bancária" na extensão. Ficou claro que, muitas vezes, o aluno vai a campo com uma "Síndrome de Salvador", achando que vai resgatar a comunidade com seu saber técnico, ignorando a sabedoria local.

Uma frase citada pelo grupo resumiu perfeitamente essa reflexão e marcou o seminário:

"Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." — Paulo Freire

Essa citação me ajudou a entender que o saber do engenheiro (técnico) e o do agricultor (empírico) são complementares, e tentar substituir um pelo outro sem diálogo gera resistência.

Outro ponto alto foi a discussão sobre *Soft Skills*, especificamente a "Escuta Ativa". O grupo destacou que a universidade nos treina muito bem para falar e dissertar, mas raramente nos treina para escutar com atenção genuína, o que é vital para um diagnóstico preciso dos problemas reais.

Saio com a visão de que a verdadeira função da extensão é formar um profissional que supere a arrogância acadêmica. Aprendi que a prática profissional deve ser sempre um instrumento de diálogo e transformação, e não apenas uma aplicação técnica fria.